

Portugal – As exportações mostram melhor andamento

Outubro 2017

Agostinho Leal Alves
21 310 10 36
agostinho.leal.alves@bancobpi.pt

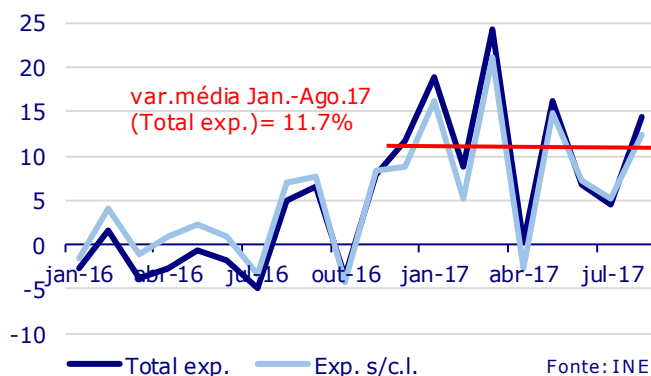
Em Agosto agravou-se o défice da balança de bens mas o comportamento das exportações melhorou

Os dados de Agosto relativos à Balança comercial de bens realçam um agravamento do défice mas também um melhor comportamento das exportações, a crescer a uma taxa superior às importações, em termos homólogos. Se considerarmos os valores acumulados totais de Janeiro a Agosto de 2017, o défice alcançou 8841 milhões de euros, mais 26% face ao mesmo período de 2016. Sem a rubrica dos "Combustíveis e lubrificantes", o agravamento do défice homólogo no período em análise foi de 22.3%. Já as exportações e importações totais aumentaram 11.5% e 14.1%, respectivamente, com destaque para Espanha que reforçou as compras e vendas ao nosso país. Também no período de Janeiro a Agosto, os "Bens industriais" e os "Bens de consumo", que têm maior peso nos produtos exportados, verificaram variações positivas homólogas. Nas importações acumuladas destacam-se os "Bens industriais" e os "Bens de capital", com taxas homólogas de +13.3% e 17.0%, respectivamente, que comprovam a retoma do investimento.

-Na variação mensal homóloga da balança de bens verifica-se um acréscimo de 105 milhões de euros no défice de Agosto, embora as exportações tenham registado um aumento nominal de 14.3% (4.6% em Julho) e as importações de um aumento de apenas 12.8% (13.0% em Julho). Os maiores contributos para a aceleração das exportações vieram das categorias "Material de transporte" e de "Combustíveis e lubrificantes". No espaço intra-comunitário, as exportações nacionais aumentaram 10.7% (+2.1% em Julho) e fora da União Europeia o aumento

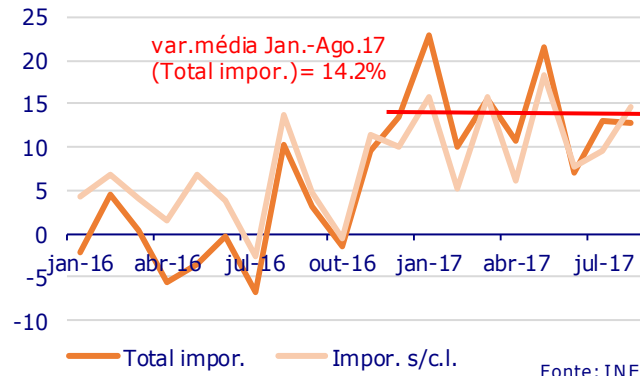
Evolução das exportações, total e sem combustíveis e lubrificantes

(tx. variação homóloga; %)



Evolução das importações, total e sem combustíveis e lubrificantes

(tx. variação homóloga; %)



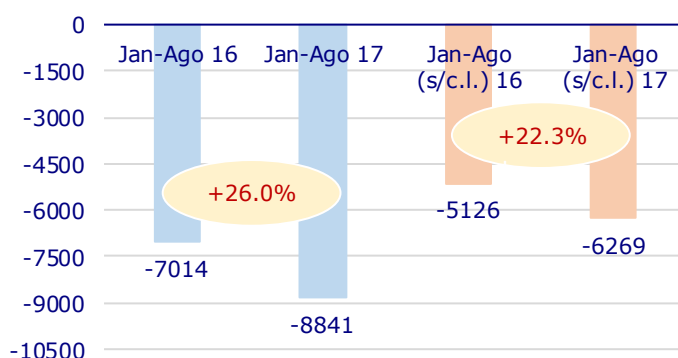
foi de 23.3% (+12.4% em Julho). Em Agosto, Alemanha (+21.1%) e Espanha (+8.3%) apresentaram os maiores aumentos face ao mês homólogo de 2016.

-De acordo com a evolução das taxas de variação homóloga, as exportações voltam a ganhar ritmo em Agosto, com a taxa de variação homóloga a alcançar 14.3%, que compara com a variação homóloga média do período compreendido entre Janeiro e Agosto de 2017, que se situa em 11.7%.

-No caso das importações, registaram em Agosto uma variação homóloga mensal de 12.8%, bastante inferior ao valor da variação homóloga média do período Janeiro a Agosto de 2017, que é de 14.2%.

-Se considerarmos os valores acumulados do período que abarca Janeiro a Agosto de 2017, conclui-se igualmente que, face ao período homólogo existe um agravamento do défice total da balança de

Saldo da Bal. Comercial de bens (total e s/ combustíveis e lubrif.), Janeiro a Agosto e período homólogo (milhões de euros)



Fonte: INE, BPI

bens. Assim, o défice acumulado de Janeiro a Agosto de 2017 foi de 8841 milhões de euros, mais 1827 milhões de euros em relação ao mesmo período de 2016 (+26.0%).

-Se a análise incidir sobre o saldo da balança comercial de bens sem combustíveis e lubrificantes, o valor acumulado entre Janeiro e Agosto de 2017 foi de -6269 milhões de euros, mais 1143 milhões de euros que no período homólogo (+22.3%). Este facto evidencia a dependência nacional negativa dos combustíveis fósseis e o desequilíbrio que gera ao nível do saldo da balança comercial de bens.

-Ao nível dos países nossos principais consumidores mantêm-se os importantes pesos de Espanha (+25.3%) e da Alemanha

Exportações e importações de bens por país e zonas económicas

(milhões de euros)

Exportações					Importações				
	Jan-Ago 17	Peso %	Jan-Ago 16	var. %		Jan-Ago 17	Peso %	Jan-Ago 16	var. %
Espanha	9181	25,3%	8564	7,2%	Espanha	14262	31,6%	13025	9,5%
Alemanha	4523	12,5%	4219	7,2%	Alemanha	5302	11,7%	6166	-14,0%
França	4127	11,4%	3911	5,5%	França	3062	6,8%	3304	-7,3%
Reino Unido	2441	6,7%	2334	4,6%	Itália	2462	5,5%	2157	14,1%
EUA	1928	5,3%	1568	22,9%	Holanda	2389	5,3%	2029	17,7%
Holanda	1474	4,1%	1246	18,3%	China	1368	3,0%	1197	14,3%
Itália	1273	3,5%	1098	15,9%	Bélgica	1250	2,8%	1108	12,8%
Angola	1189	3,3%	824	44,4%	Reino Unido	1218	2,7%	1219	-0,1%
China	554	1,5%	427	29,7%	Rússia	1144	2,5%	657	74,1%
Brasil	519	1,4%	344	51,0%	Brasil	805	1,8%	858	-6,2%
Total UE28	26861	74,0%	24822	8,2%	Total UE28	34142	75,6%	30759	11,0%
Total extra-UE28	9460	26,0%	7759	21,9%	Total extra-UE28	11019	24,4%	8836	24,7%
Total	36321	100,0%	32581	11,5%	Total	45161	100,0%	39595	14,1%

Fonte: INE, BPI

(12.5%), que em termos de valor acumulado de Janeiro a Agosto registaram taxas de crescimento homólogo de 7.2%. De referir os significativos aumentos do consumo de países fora do espaço comunitário (embora com menor expressão no peso global), como Brasil, Angola, China e EUA. **Em termos de valores globais acumulados, as exportações aumentaram 11.5% face ao mesmo período de 2016. Sem contar com os valores referentes a Angola e aos combustíveis, as exportações nacionais registaram uma variação homóloga de +8.9%.**

-Do lado das importações nacionais, Espanha e Alemanha repartem também o maior peso, 31.6% e 11.7%, respectivamente. No entanto, enquanto a Espanha aumentou a fornecimento acumulado em 9.5% comparativamente ao período homólogo, a Alemanha reduziu esse fornecimento acumulado em 14.0%. Dentro do espaço comunitário de referir ainda o expressivo contributo das vendas da Holanda e da Itália. Já fora da União Europeia, destaca-se a Rússia. Este país, a par de Angola, passou a ser um dos principais fornecedores de petróleo do país. Perante os valores globais acumulados, as importações aumentaram 14.1% face ao mesmo período de 2016.

Exportações de bens, Janeiro-Agosto 2017

(milhões de euros)

	2016	Peso	2017	Peso	tvh	contributo
Bens industriais	10858	33,3%	11919	32,8%	9,8%	3,3%
Bens de consumo	7036	21,6%	7374	20,3%	4,8%	1,0%
Material de transporte	5237	16,1%	5738	15,8%	9,6%	1,5%
Bens de capital	4327	13,3%	4971	13,7%	14,9%	2,0%
Alimentação e bebidas	3266	10,0%	3748	10,3%	14,7%	1,5%
Combustíveis	1829	5,6%	2544	7,0%	39,1%	2,2%
Outros	28	0,1%	27	0,1%	-4,8%	0,0%
Total	32581		36321		11,5%	

Fonte: INE, BPI

-Em termos de bens exportados, e de acordo com a análise do valor acumulado entre Janeiro e Agosto do ano, os "Bens industriais" representam cerca de 33% do total e registam um crescimento de 9.8% em relação ao período homólogo. De facto, existe ainda claramente o maior peso dos chamados bens intermédios,

que servirão para a produção de bens acabados noutros países. Seguem-se os "Bens de consumo", com um peso de 20% que, à partida, já são produtos finais transformados, com maior ou menor valor acrescentado, e registaram um crescimento homólogo de 4.8%. E o "Material de transporte", com um peso de 16% e uma taxa de variação homóloga de 9.6%. Embora com um peso menor, de referir ainda as altas taxas de crescimento dos

Importação de bens, Janeiro-Agosto 2017

(milhões de euros)

	2016	Peso	2017	Peso	tvh	contributo
Bens industriais	11600	29,3%	13145	29,1%	13,3%	3,9%
Material de transporte	6472	16,3%	7185	15,9%	11,0%	1,8%
Bens de capital	6015	15,2%	7039	15,6%	17,0%	2,6%
Bens de consumo	6341	16,0%	6679	14,8%	5,3%	0,9%
Alimentação e bebidas	5440	13,7%	5990	13,3%	10,1%	1,4%
Combustíveis	3717	9,4%	5116	11,3%	37,6%	3,5%
Outros	9	0,0%	7	0,0%	-22,5%	0,0%
Total	39595		45162		14,1%	
Excluindo combustíveis	35878	90,6%	40046	88,7%	11,6%	10,5%

Fonte: INE, calc. BPI

de capital”, 17.0%. Estes valores confirmam e acentuam a retoma do investimento, importante na actual dinâmica produtiva nacional.

“Combustíveis” (39%), dos “Bens de capital” e da “Alimentação e bebidas” (ambas com taxas de crescimento homólogo de cerca de 15%).

-Nas importações acumuladas de Janeiro a Agosto destacamos as taxas de crescimento dos bens com maior peso – “Bens industriais”, 13.3%, “Material de transporte”, 11.0%, e “Bens

Esta publicação destina-se exclusivamente a circulação privada. A informação nela contida foi obtida de fontes consideradas fiáveis, mas a sua precisão não pode ser totalmente garantida. As recomendações destinam-se exclusivamente a uso interno, podendo ser alteradas sem aviso prévio. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista e podendo não coincidir com a posição do BPI nos mercados referidos. O BPI, ou qualquer afiliada, na pessoa dos seus colaboradores, não se responsabiliza por qualquer perda, directa ou potencial, resultante da utilização desta publicação ou seus conteúdos. O BPI e seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado nesta publicação. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Por opção própria, os autores não escrevem segundo o novo Acordo Ortográfico. Os números são apresentados na versão anglo-saxónica, ou seja, utilizando a vírgula como separador de milhares e o ponto como separador decimal e utilizando a designação de “milhar de milhão” para 10^9 .

BANCO BPI S.A.

Rua Tenente Valadim, 284 4100 – 476 PORTO
Telef.: (351) 22 207 50 00 Telefax: (351) 22 207 58 88

Largo Jean Monnet, 1 – 9º 1269-067 LISBOA
Telef.: (351) 21 724 17 00 Telefax: (351) 21 353 56 94